

Compartilhamento e reúso de dados de pesquisa em enfermagem: Perguntas necessárias na elaboração de um instrumento de entrevista

Sharing and reuse of nursing research data: Necessary questions in preparing an interview instrument

Intercambio y reutilización de datos de investigación en enfermería: Preguntas necesarias en la preparación de un instrumento de entrevista

Recebido: 02/10/2023 | Revisado: 15/10/2023 | Aceitado: 16/10/2023 | Publicado: 18/10/2023

Franciane Dantas de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1350-1547>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: Franciane.lima@unirio.br

Maria Simone de Menezes Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2992-2215>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: simone.alencar@unirio.br

Resumo

A Enfermagem possui um amplo campo de atuação, seus dados não são produzidos somente do processo de cuidar, mas também no gerenciamento, no ensino, na pesquisa e na extensão. Devido a essa diversidade, padrões irregulares de dados e formas diferentes de compartilhamento podem aparecer. O interesse em entender como os pesquisadores na área de Enfermagem têm procurado realizar o compartilhamento e reúso dos seus dados de pesquisa traça o objetivo deste estudo: apresentar um processo de desenvolvimento de um instrumento de entrevista sobre práticas de compartilhamento e reúso de dados de pesquisa, visando sua aplicação para pesquisadores da área de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa sobre instrumentos de entrevistas e questionários a respeito do compartilhamento e reúso de dados de pesquisa. Como a possibilidade de compartilhamento e reúso dos dados é um dos pilares da Ciência Aberta e a gerência desses dados é extremamente importante, o roteiro simples pode ser seguido por outros pesquisadores tomando como base a proposta deste estudo. A elaboração do instrumento de entrevista a partir de uma busca estruturada e de perguntas baseadas em artigos já publicados faz com que o entrevistado possa responder de forma reflexiva, participativa e contínua.

Palavras-chave: Compartilhamento de dados; Reúso de dados; Enfermagem; Entrevista.

Abstract

Nursing has a plenty of scope of action, its data isn't produced only in the care process, but it is produced also in management, teaching, research and extension. Due to the diversity, irregular data patterns and different ways of sharing can appear. The interest in understanding how researchers in the area of Nursing have sought to share and reuse their research data outlines the objective of this study: to present a process for developing an interview instrument on practices for sharing and reusing research data, aiming at its application to nursing researchers. This is an integrative review of interview instruments and questionnaires regarding the sharing and reuse of research data. As the possibility of sharing and reusing data is one of the pillars of Open Science and the management of this data is extremely important, the simple interview script can be followed by other researchers based on the proposal of this study. The elaboration of the interview instrument based on a structured search and questions based on already published articles allows the interviewee to respond in a reflective, participative and continuous way.

Keywords: Data share; Data reuse; Nursing; Interview.

Resumen

La enfermería tiene un amplio campo de actividad, sus datos no sólo se producen desde el proceso asistencial, sino también en la gestión, docencia, investigación y extensión. Debido a esta diversidad, pueden aparecer patrones de datos irregulares y diferentes formas de compartirlos. El interés en comprender cómo los investigadores en el campo de Enfermería han buscado compartir y reutilizar sus datos de investigación perfila el objetivo de este estudio: presentar un proceso de desarrollo de un instrumento de entrevista sobre prácticas de compartir y reutilizar datos de investigación, con el objetivo de su aplicación a investigadores en el campo de la enfermería. Esta es una revisión integradora de instrumentos de entrevista y cuestionarios relacionados con el intercambio y la reutilización de datos

de investigación. Como la posibilidad de compartir y reutilizar datos es uno de los pilares de la Ciencia Abierta y la gestión de estos datos es extremadamente importante, otros investigadores pueden seguir la sencilla hoja de ruta basándose en la propuesta de este estudio. El desarrollo del instrumento de entrevista a partir de una búsqueda estructurada y preguntas basadas en artículos ya publicados permite que el entrevistado pueda responder de forma reflexiva, participativa y continua.

Palabras clave: Compartir datos; Reutilización de datos; Enfermería; Entrevista.

1. Introdução

Com as tecnologias atuais é possível acompanhar a economia global em tempo real quando os fluxos de dados contínuos revelam onde os consumidores estão comprando, as rotas de navios, aviões e carros, a energia e dinheiro estão fluindo. A pesquisa científica também se adapta a essa evolução, à medida que surgem grandes volumes de dados provenientes de equipamentos digitais, novas técnicas de pesquisa e tecnologias de informação.

Durante a trajetória do conhecimento científico, diferentes perspectivas foram utilizadas para compreender a ciência pelas sociedades, assim como o modo de fazê-la tem proporcionado mudanças significativas no decorrer dos anos.

A pesquisa científica tornou-se mais intensiva na produção de dados, o que Gray (2007) descreve como o quarto paradigma da ciência. Jimenez (2020) especifica que dentre as características deste novo momento pelo qual a ciência passa, destaca-se a abertura dos processos investigativos pela comunidade acadêmica, como um passo fundamental à universalização, avanço e democratização da ciência.

Com o aumento da velocidade na capacidade de capturar e armazenar dados, novas oportunidades emergem para os pesquisadores, em especial os da área de enfermagem, a qual o foco desta pesquisa se concentra. A área de pesquisa em Enfermagem está em constante transformação onde “a produção de conhecimento da Enfermagem brasileira está em franco desenvolvimento, articulada ao crescimento da pós-graduação na área, com repercussões na sua visibilidade nacional e internacional” (Castral et al. 2014, p.13).

Neste amplo campo de atuação, a enfermagem produz dados em todo o seu processo de trabalho, como por exemplo, os dados em que são extraídos do cuidado e são inseridos nos prontuários que podem ser ricos para serem utilizados como dados secundários auxiliando nos atendimentos baseados em evidências, bem como em atividades de ensino e pesquisa. Então, para os pesquisadores na área, é interessante que eles tenham conhecimento da importância do compartilhamento dos dados, após o tratamento e descrição com utilização de padrões, não esquecendo das boas práticas em relação à ética. É importante salientar que a enfermagem não produz somente dados inerentes no seu processo de cuidar, mas também no gerenciamento, no ensino, na pesquisa e na extensão.

É inegável que nas últimas décadas houve um processo de transformação e inovação tecnológica, principalmente na área de saúde, que acelerou o processo de investigação científica, aumentou a velocidade do fluxo de informações como elemento essencial para a evolução da ciência. Nesse contexto, encontra-se a Ciência Aberta, um movimento para modificar e evoluir o processo científico, através da facilitação ao acesso aos meios e produções científicas, a abertura e divulgação de dados. A possibilidade de compartilhamento e reuso dos dados é um dos pilares da Ciência Aberta.

A Ciência Aberta traz consigo todo um novo conceito em fazer ciência que está em constante evolução abordando diversas áreas de conhecimento fazendo com que pesquisadores procurem se adequar ao novo modo de processo científico. Também em constante evolução está a pesquisa em Enfermagem. Tem progredido ao longo dos anos, flutuando sobre assuntos que vão desde a prática assistencial até o conhecimento científico especializado, provocando a consolidação e fortalecimento da área.

Quando se olha para a enfermagem, as suas diversas áreas de atuação podem dispor de padrões irregulares de dados e formas diferentes de compartilhamento. Para tanto, é necessário alcançar modelos que sejam universalmente aceitos para

reúso. Portanto, é extremamente relevante a gestão dos dados para o seu compartilhamento e aumento da probabilidade de reúso nas futuras pesquisas.

O compartilhamento e reúso de dados, para Martins e Perlin (2020) possuem vários benefícios como o aumento de citações da pesquisa original, melhoria na gestão de dados por parte da comunidade acadêmica e diminuição dos custos associados à condução de uma pesquisa, dentre outros. Os dados de pesquisa são a base do conhecimento e para serem reutilizados precisam ser estruturados, organizados, descritos e disponibilizados de forma que sejam compreendidos no tempo atual e futuramente (Jiménez, 2020). Sendo assim, surgiu o interesse em entender como os pesquisadores na área de enfermagem têm procurado realizar o compartilhamento e reuso dos seus dados de pesquisa. Para que isso fosse possível, optou-se em elaborar um instrumento de entrevista para que possa servir como embasamento para futuras entrevistas.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é apresentar o processo de desenvolvimento de um instrumento de entrevista sobre práticas de compartilhamento e reúso de dados de pesquisa, visando sua aplicação para pesquisadores da área de enfermagem.

2. Enfermagem e Dados de Pesquisa

A enfermagem possui diversas áreas de atuação e para Frota et al. (2020) é exigido que o enfermeiro seja capaz de liderar equipes que possuem múltiplos saberes e práticas, visão global e interconectada com avanços tecnológicos e culturais. Os enfermeiros devem estar preparados para serem gestores, pesquisadores, educadores e prestadores de assistência, pois são estes pilares que constroem o processo de trabalho da enfermagem (Silva et al., 2020).

A enfermagem e seus atores beneficiam-se da aplicação dos métodos da ciência dos dados à enorme quantidade de dados que agora emergem dos sensores ambientais, avaliações clínicas, e estudos de imagem e laboratoriais. (Brennan & Bakken, 2015).

Mas nem só dados provenientes do cuidado assistencial são gerados pela enfermagem; estes podem ser extraídos de pesquisas e da docência na área. Quando esses dados de pesquisa são devidamente tratados, preservados e gerenciados podem ser uma excelente fonte de informações para pesquisa científica e para o ensino da ciência.

O cuidado na forma de como os dados de pesquisa serão produzidos, documentados e gerenciados tem sido muito discutido atualmente (Leonelli, 2022; Almeida, 2019; Henning et al., 2019). Tais dados saem de suas planilhas e documentos invisibilizados e ganham espaços apropriados para fins de preservação e comunicação científica (Pinto, 2022). Sendo assim, uma pesquisa de qualidade precisa ter uma excelente gestão de seus dados para que, futuramente, o compartilhamento seja facilitado.

As pesquisas no domínio da Enfermagem produzem dados de natureza quantitativa e qualitativa decorrente de investigações observacionais, experimentais, de campo, entre outras (Pinto, 2022, p.71).

3. Metodologia

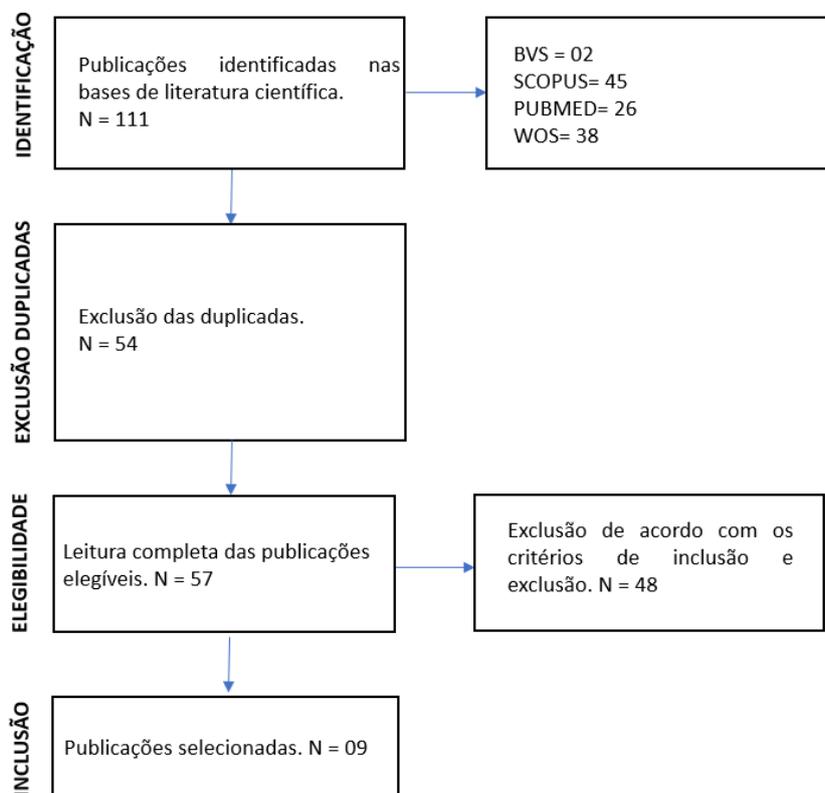
Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura nacional e internacional sobre instrumentos de entrevistas e questionários a respeito do compartilhamento e reúso de dados de pesquisa. Souza (2010) caracteriza revisão integrativa como aquela que possui ampla abordagem metodológica quanto às revisões de síntese, pois, permite a combinação de dados da literatura teórica e empírica, estudos não experimentais e estudos experimentais. Além do mais, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa que, para Minayo (2012) concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico.

Com o objetivo de identificar literatura para fomentar um instrumento de entrevista, foi realizada uma busca estruturada entre junho e julho de 2022 nas bases de dados científicas através da combinação de palavras-chave e operadores booleanos. As seguintes fontes informacionais foram utilizadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed, Scopus, e Web of Science (WoS), sendo essas duas últimas acessadas através do Portal de Periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão são somente artigos de periódicos disponíveis no meio eletrônico e sem restrição de data de publicação. Como critérios de exclusão os artigos que não se enquadram na temática. A partir da combinação dos descritores, adicionando-se o uso de operadores booleanos, estabeleceu-se a seguinte estratégia de busca no campo Title: (*interview** OR *survey** OR *questionnaire*) AND ("*data shar**" OR "*data reus**"). A estratégia de busca foi montada baseada no Inglês por ser o idioma principal da ciência e adaptada também para o português conforme a demanda específica de cada base de dados. Após a etapa de levantamento das publicações, realizou-se a leitura do título e do resumo dos artigos considerando os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Em seguida foi realizada a leitura na íntegra das publicações, novamente levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa auxiliou na categorização das informações extraídas dos artigos.

4. Resultados e Discussão

O detalhamento das etapas de busca com o quantitativo de publicações em cada uma das bases está apresentado no fluxograma (Figura 1). Foram considerados critérios de inclusão e exclusão, identificação de duplicatas e documentos fora da temática chegando ao número final de 9 artigos selecionados para a revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção das publicações selecionadas para a revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria (2023).

Foi desenvolvido o Quadro 1, que apresenta as publicações selecionadas, traçando as características dessas publicações, a saber: ano de publicação, título, periódico e autores.

Quadro 1 - Publicações selecionadas nas bases de literatura científica, segundo suas características.

Ano	Título	Periódico	Autores
2013	Data Sharing Interviews with Crop Sciences Faculty: Why They Share Data and How the Library Can Help.	Issues in Science and Technology Librarianship	Williams, S.C.
2014	Predictors of clinical trial data sharing: exploratory analysis of a cross-sectional survey	Trials	Rathi et al.
2016	Data sharing through an NIH central database repository: a cross-sectional survey of BioLINCC users	BMJ Open	Ross et al.
2019	Share and protect our health data: an evidence based approach to rare disease patients' perspectives on data sharing and data protection - quantitative survey and recommendations	Orphanet Journal of Rare Diseases	Courbier,S., Dimond, R., Bros-Facer, V.
2019	Clinical trials in radiology and data sharing: results from a survey of the European Society of Radiology (ESR) research committee	European Radiology	Bosserdt,M. , Hamm,B , Dewey, M.
2020	Funders' data-sharing policies in therapeutic research: A survey of commercial and noncommercial funders	PLOS ONE	Gaba et al.
2021	Data sharing—trialists' plans at registration, attitudes, barriers and facilitators: A cohort study and cross-sectional survey	Research Synthesis Methods	Tan et al.
2021	Barriers and facilitators to qualitative data sharing in the United States: A survey of qualitative researchers	PLOS ONE	Mozerky et al.
2021	A Survey of Researchers' Needs and Priorities for Data Sharing	Data Science Journal	Hrynaszkiewicz, I., Harney, J., Cadwallader, L.

Fonte: Aatoria própria (2023).

A partir da análise do material selecionado, foram elaboradas categorias empíricas para exploração das publicações incluídas nesta revisão integrativa. Emergiram 76 perguntas que foram categorizadas de acordo com a seguinte forma: perguntas para iniciar a entrevista, compartilhamento de dados, que tipos de dados, com quem esses dados foram compartilhados, local que foi compartilhado, propósito, tempo de embargo, se houve recompensa para compartilhar, controle e proteção desses dados, financiamento, riscos e benefícios de se compartilhar os dados, uso adequado dos dados, razões para não compartilhar, se houve compartilhamento de dados em repositórios, reúso de dados e, por fim, a promoção da ciência aberta. A partir da leitura crítica desses artigos e compilação das questões utilizadas, foram observadas quais perguntas deveriam ser incluídas para uma entrevista que não seja longa e que poderiam ser adaptadas para a realidade brasileira, servindo como substrato criativo para a elaboração do instrumento de entrevista.

4.1 A Entrevista

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Lakatos, 2017).

O entrevistado deve estar seguro para responder as perguntas. Para início da entrevista sugere-se uma pergunta aberta como solicitar que o entrevistado forneça uma breve visão geral do seu estudo e dos dados relacionados a ele.

Minayo (2014) aponta que as perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal, quando o entrevistador introduz o tema, oferecendo liberdade ao entrevistado para discorrer sobre ele. Nesse caso, o pesquisador deve interferir o mínimo possível, assumindo a postura de ouvinte. Apenas em situação de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode-se interromper a fala do informante.

4.2 O Compartilhamento de dados

Seguindo a premissa de que o compartilhamento e reúso dos dados são etapas da gestão de dados e partes importantes no auxílio de boas práticas de pesquisar, os dados precisam estar disponíveis para acesso. Sendo assim, ao se decidir compartilhar os dados, o pesquisador precisa primeiramente fazer um planejamento discriminando quais dados serão compartilhados, onde, como, com quem e a forma que será compartilhado.

Desta forma, é relevante procurar entender como é a compreensão dos pesquisadores da área de enfermagem em relação aos seus dados de pesquisa. Para formular a pergunta referente a essa categoria, sugere-se discutir qualquer outro episódio relacionado ao compartilhamento de dados em geral.

4.3 Local de compartilhamento de dados

O local de armazenamento dos dados requer um cuidado especial pois envolve tanto a capacidade de manter esses dados essenciais assim como a segurança e a facilidade de acesso.

Para elaborar a pergunta referente a essa categoria, sugere-se questionar o entrevistado se ele já compartilhou os dados e caso a resposta seja positiva, perguntar sobre o local de armazenamento.

Hrynaszkiwicz et al. (2021) descrevem no resultado da pesquisa deles que o método mais comum de compartilhamento de dados é por meio de arquivos suplementares (informações de suporte) com suas publicações. Porém Williams (2013) relata em seu estudo que os participantes da pesquisa notaram muitos benefícios ao usarem repositórios. Para eles, o repositório era um backup dos dados, facilitando a distribuição, o acesso e a economia de tempo. Já para Ross et al. (2016), um repositório de dados pode facilitar o acesso, maximizar o valor científico e promover a disponibilidade.

4.4 Motivos para não compartilhar

Todos os artigos selecionados descrevem os motivos gerais para não compartilhar os dados. O receio de que os dados possam ser utilizados por terceiros os quais não teriam optado por compartilhar seus dados, além da preocupação de como estes possam ser usados fora do contexto e, por fim, o temor em ver suas informações usadas sem seu consentimento foram descritos por Courbier et al. (2019). Já Tan et al. (2021) acrescenta como razões para não compartilhar, como a proteção da privacidade do participante, falta de aprovação ética, uso de análises secundárias enganosas, falta de consentimento do participante, não aprovação de patrocinado/colaborador, proteção do interesse comerciais, população sensível ou pequena para o estudo, restrição de propriedade intelectual, cumprimento de legislação e, por fim, o financiamento insuficiente para apoiar ou facilitar o compartilhamento. Mozersky et. al. (2021) retrata que o compartilhamento de dados pode prejudicar a confiança e que os participantes podem ser impedidos de fornecer uma divulgação completa e honesta se souberem que os dados serão compartilhados, além da incapacidade de anonimizar adequadamente os dados. Já para Gaba et. al. (2020) cita a falta de incentivo e financiamento nas políticas de compartilhamento de dados de financiadores. Ross et. al. (2016) acrescenta ainda que é porque os dados estão sendo subutilizados. Williams (2013) identifica que o tempo e o esforço necessários para preparar

os dados para compartilhar são formas de impedimento por parte dos pesquisadores para compartilhá-los. A proteção de dados, as questões éticas são mencionadas como as principais barreiras ao compartilhamento de dados pelas instituições respondentes (Bossert et al., 2019). Rathi et al. (2014), identifica a proteção de interesses proprietários, políticas ineficazes exigidas por periódicos, e preocupação com a confidencialidade do paciente como potenciais barreiras ao compartilhamento de dados. E finalizando, Hrynaskiewicz et al. (2021) inclui a perda de oportunidades de publicação.

Para elaborar a pergunta referente a essa categoria, sugere-se questionar o entrevistado se ele já compartilhou os dados e caso a resposta seja negativa, perguntar o que o motivou a não compartilhar.

4.5 Razão de compartilhamento de dados de pesquisa

Os dados de pesquisa são recursos de eficiência quando compartilhados e desta forma criam uma série de vantagens para quem disponibiliza, para quem os coleta e para a evolução da ciência. Os artigos selecionados descrevem as razões para o compartilhamento desses dados.

Courbier et al. (2019) descrevem que compartilhar os dados para fins de pesquisa na área da saúde pode ajudar ao desenvolvimento de novos tratamentos, auxiliar no diagnóstico, entender o mecanismo e causas das doenças e melhorar a pesquisa sobre outras doenças. Já Gaba et al. (2020) endossa que o compartilhamento de dados maximiza os benefícios que podem surgir dos dados individuais do paciente.

Tan et al. (2021) acrescenta que é uma forma de cumprir políticas do empregador/financiador de pesquisa ou política de periódico sobre o compartilhamento de dados.

Mozersky et al. (2021) agrega o aumento da transparência da pesquisa e a promoção da confiança do público, além de reduzir a carga dos participantes, permitindo que usem dados existentes ao invés de coletar novos dados. Ross et al. (2016) complementa ainda que o compartilhamento auxilia nas pesquisas independentes. Somando-se a tudo o que já foi descrito, Williams (2013) diz que garante a transparência, abertura e reprodutibilidade atendendo às expectativas de compartilhamento de dados do campo de pesquisa ajudando a comunidade de pesquisa e aos requisitos da agência de financiamento.

Bosserdt et al. (2019) afirmam que, além de fortalecer a pesquisa acadêmica, deve-se ter atenção aos princípios FAIR (acrônimo para encontrável, acessível, interoperável e reutilizável).

Já Rathi et al. (2014) traz que o compartilhamento de dados permite que investigadores externos investiguem hipóteses secundárias, auxiliando no desenho de futuros estudos.

Hrynaskiewicz et al. (2021) traz à sua visão que o compartilhamento de dados de pesquisa está associado ao aumento de citações de artigos de pesquisadores.

Para elaborar a pergunta referente a essa categoria, sugere-se questionar o entrevistado se ele já compartilhou os dados e caso a resposta seja positiva, perguntar o que o motivou a compartilhar e desta forma saber se foi por requisitos administrativos, promoção de ciência aberta, por benefícios acadêmicos, por reconhecimento ou outras razões.

4.6 Reutilização de dados de pesquisa

Já na literatura buscada, poucos descrevem sobre reutilização de dados de pesquisa. Tan et al. (2021) apenas cita sobre a promoção de novas pesquisas utilizando os dados existentes e Mozersky et al. (2021) escreve a importância da anonimização para o reuso, tal como Bosserdt et al. (2019) onde as questões de proteção de dados podem acabar tornando-se barreiras para compartilhar. E por fim, Hrynaskiewicz et al. (2021) sugerem que o pesquisador gaste menos tempo procurando artigos com conjuntos de dados reutilizáveis ou fazendo solicitações individuais.

Williams (2013) traz um outro olhar para a reutilização de dados, onde descreve que todos os participantes de sua

pesquisa que depositaram dados em um repositório disciplinar também reutilizaram dados de repositórios. Na maioria das vezes eles compararam os dados gerados em suas pesquisas com outros dados disponíveis em repositórios.

Com a finalidade de identificar se o pesquisador já reutilizou dados, ou se teve acesso a esses dados, sugere-se que seja elaborada uma pergunta para o entrevistado se ele já reutilizou dados e como ele conseguiu acesso a esse conteúdo.

5. Considerações Finais

Nos últimos anos, a Ciência Aberta tem envolvido diversos movimentos a fim de democratizar a ciência. Silva *et al.* (2019) retrata que os movimentos objetivam a remoção de barreiras que impedem o compartilhamento de qualquer tipo de resultado, recursos, métodos ou ferramentas, em qualquer estágio do processo de pesquisa.

Pesquisas qualitativas podem ser um rico campo de dados. A formulação de um instrumento de entrevista para pesquisadores na área de enfermagem pode ajudar futuros pesquisadores. Um roteiro de entrevista elaborado a partir de uma busca estruturada traz confiabilidade de seguir um eixo de pensamento onde as perguntas são baseadas em artigos já publicados. Desta forma, o objetivo proposto pela pesquisa foi alcançado quando se apresentou todo o processo de desenvolvimento de um instrumento de entrevista sobre as práticas de compartilhamento e reúso de dados de pesquisa voltado para os pesquisadores de enfermagem.

Como a possibilidade de compartilhamento e reúso dos dados é um dos pilares da Ciência Aberta e a gerência desses dados é extremamente importante, o roteiro simples pode ser seguido por outros pesquisadores tomando como base a proposta deste estudo. As perguntas extraídas após a leitura dos artigos foram compiladas de forma que a entrevista não se torne longa e foram adaptadas à realidade brasileira descrevendo as categorias como o compartilhamento de dados, o local de compartilhamento, os motivos para não compartilhar, as razões para compartilhar e a reutilização de dados. O local de armazenamento escolhido pode demonstrar o quanto as escolhas dos pesquisadores são diferenciadas. Alguns possuem como escolha o reservatório por auxiliar no tempo e facilitar o acesso enquanto outros podem escolher compartilhar os seus dados através de arquivos suplementares. A diversidade que poderá ser extraída das pesquisas qualitativas é enriquecedora para a ciência.

Muitos anseios podem ser trazidos pelos pesquisadores em relação ao compartilhamento e reúso dos dados como medo de que sejam utilizados fora do contexto, a falta de consentimento ético, subutilidade, a falta de incentivo e financiamento nas políticas de compartilhamento de dados de financiadores foram alguns descritos nos artigos selecionados.

Porém, os anseios não podem ofuscar os benefícios de se compartilhar os dados. As vantagens descritas nos artigos foram desde auxiliar em novos tratamentos e diagnósticos, aumento da transparência e de citações em artigos até colaborar em pesquisas futuras e na evolução da ciência.

Ao compartilhar dados de pesquisa, não só os profissionais de enfermagem como também os trabalhadores de saúde possuem a possibilidade de replicar, validar e reutilizar essas informações contribuindo para o fortalecimento das evidências científicas. O compartilhamento de dados permite a união e análise conjunta de informações, resultando em inspirações e descobertas que podem impulsionar a melhoria dos cuidados de enfermagem e a tomada de decisões baseada em evidências.

Pouco destaque é dado sobre a importância de anonimização e economia de tempo no que é estudado sobre reutilização de dados de pesquisa.

Acredita-se que a elaboração e desenvolvimento do instrumento de entrevista para pesquisadores na área de enfermagem faz com que o entrevistado possa responder de forma reflexiva, participativa e contínua, sempre com seu olhar voltado para as necessidades da enfermagem a fim de buscar melhoria na forma de como está sendo o compartilhamento e reúso de dados por eles.

Para futuros trabalhos, sugere-se aprofundar sobre as práticas de compartilhamento e reúso de dados de pesquisa na área de enfermagem afim de caracterizar como o assunto tem sido abordado por essa área.

O artigo é resultado da tese de doutorado intitulada “O compartilhamento e reúso de dados dos pesquisadores da área de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro”. De autoria de Franciane Dantas de Lima pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em andamento.

Referências

- Almeida, F. G. (2019). Suporte à gestão de dados de pesquisa: uma ampliação dos serviços oferecidos pelas bibliotecas. 249f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. <http://hdl.handle.net/1843/31596>.
- Bosserdt, M., Hamm, B. & Dewey, M. (2019) Clinical trials in radiology and data sharing: results from a survey of the European Society of Radiology (ESR) research committee. *European radiology*, 29(9), 4794–4802. <https://doi.org/10.1007/s00330-019-06105-y>.
- Brennan, P. F., & Bakken, S. (2015) Nursing Needs Big Data and Big Data Needs Nursing. *Journal of Nursing Scholarship*, 47(5), 477-484. <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12159>.
- Castral, T. C., Daré, M. F. & Scochi, C.G. S. (2014) Prioridades de pesquisa em enfermagem neonatal e pediátrica. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 16 (1), 12–20. <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/29266>.
- Courbier, S., Dimond, R. & Bros-Facer, V. (2019) Share and protect our health data: an evidence based approach to rare disease patients’ perspectives on data sharing and data protection - quantitative survey and recommendations. *Orphanet Journal of Rare Disease*, 14 (175). <https://doi.org/10.1186/s13023-019-1123-4>.
- Frota, M. A., Wermelinger, M. C. fr M. W., Vieira, L. J. E. de S., Ximenes Neto, F. R. G., Queiroz, R. S. M., & Amorim, R. F. (2020). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 25-35. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>
- Gaba J F, Siebert M, Dupuy A, Moher D, & Naudet F (2020) Funders’ data-sharing policies in therapeutic research: A survey of commercial and non-commercial funders. *PLoS ONE* 15(8): e0237464. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237464>
- Gray, Jim. (2007) E-Science: a transformed scientific method. In: Hey, T., Tansley, S., Tolle, K. *The fourth paradigm: data intensive scientific discovery*. Washington: Microsoft Research Redmond.
- Hrynaszkiewicz, I., Harney, J., & Cadwallader, L. (2021) A Survey of Researchers’ Needs and Priorities for Data Sharing. *Data Science Journal*, 20 (1), 31. <https://doi.org/10.5334/dsj-2021-031>.
- Henning, P. C., Ribeiro, C. J. S., Da Silva Santos, L. O. B. & Dos Santos, P. X. (2019) GO FAIR e os princípios FAIR: o que representam para a expansão dos dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta. *Em Questão*, 25(2), 389–412. [10.19132/1808-5245252.389-412. https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84753](https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84753).
- Jiménez, M. F. (2020) Práticas de gestão, compartilhamento e reúso de dados de pesquisa entre pesquisadores colombianos na área de economia e negócios. [Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes]. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18533/1/Mar%C3%ADaPaulaFern%C3%A1ndezJim%C3%A9nez_Dissert.pdf
- Lakatos, E. M. (2017) *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Leonelli, S. (2022) *A pesquisa científica na era do Big Data: cinco maneiras que mostram como o Big Data prejudica a ciência, e como podemos salvá-la*. FIOCRUZ.
- Martins, H. C., & Perlin, M. S. (2020) A importância do reúso de dados na pesquisa acadêmica [online]. *SciELO em Perspectiva: Humanas*. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/07/07/a-importancia-do-reuso-de-dados-na-pesquisa-academica>.
- Minayo, M. C. de S. (2012) Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.
- Minayo, M. C. de S. (2014) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Mozersky, J., McIntosh, T., Walsh, H. A., Parsons, M. V., Goodman, M., & Dubois, J. M. (2021) Barriers and facilitators to qualitative data sharing in the United States: A survey of qualitative researchers. *PLoS ONE*, 16(12). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261719>.
- Pinto, F. de M. A. G. (2022) *Publicação de dados de pesquisa em Enfermagem: novas práticas em Ciência Aberta*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/26650>.
- Rathi, V. K., Strait, K. M., Gross, C. P., Hrynaszkiewicz, I., Joffe, S., Krumholz, H. M., Dzara, K., & Ross, J. S. (2014) Predictors of clinical trial data sharing: exploratory analysis of a cross-sectional survey. *Trials*, 15, 384. <https://doi.org/10.1186/1745-6215-15-384>.

Ross, J. S., Ritchie, J. D., Finn, E., Desai, N. R., Lehman, R. L., Krumholz, H. M., & Gross, C. P. (2016) Data sharing through an NIH central database repository: a cross-sectional survey of BioLINCC users. *BMJ open*, 6(9). <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-012769>.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010) Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

Silva, F., Ramalho, F., & Garcia, J. (2019) Barreiras informacionais na ciência aberta [Apresentação de trabalho]. XX ENANCIB. A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados. GT-4 – Gestão da Informação e do conhecimento. <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1169/895>.

Silva, J. V. L. da, Sanchez, M. C. O., Xavier, M. L., Chrizostimo, M. M., Moraes, E. B. de, & Braga, A. L. de S. (2020) Permanent education and its contribution to the management process in the scope of primary care. *Research, Society and Development*, 9(9), e465997505. 10.33448/rsd-v9i9.7505. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7505>.

Tan, A. C., Askie, L. M., Hunter, K. E., Barba, A., Simes, R. J., & Seidler, A. L. (2021) Data sharing-trialists' plans at registration, attitudes, barriers and facilitators: A cohort study and cross-sectional survey. *Research synthesis methods*, 12(5), 641–657. <https://doi.org/10.1002/jrsm.1500>.

Williams, S. C. (2013) Data Sharing Interviews with Crop Sciences Faculty: Why They Share Data and How the Library Can Help. *Issues in Science and Technology Librarianship*, 10.29173/istl1570. <https://journals.library.ualberta.ca/istl/index.php/istl/article/view/1570>.